

INTERVALO DE SEGURANÇA (IS) – Número de dias que decorre entre a aplicação do produto fitofarmacêutico e a colheita.

MACIEIRA

Bichado - O voo desta praga mantém-se em todos os postos de observação biológicos e a diminuição do vento favorece as posturas. Nesta fase do ano, sobretudo nas variedades de maturação mais tardia, ainda se justifica vigilância a esta praga através da observação visual aos frutos, devendo intervir caso detete 5 a 10 frutos bichados em 1000 observados (20 frutosx50 árvores). Tenha atenção ao IS do produto a aplicar.

Mosca da fruta – O voo desta aumentou significativamente nos nossos postos de observação e à semelhança dos anos anteriores, a tendência será de continuar a aumentar. Tal como no bichado, aconselhamos vigilância apertada, à medida que as variedades vão atingindo a maturação. Tenha atenção às bordaduras dos pomares, por onde a praga entra, devendo incidir nessa zona as observações e realizar tratamento caso detete 2 a 3 frutos atacados em 150. Muita atenção ao IS do produto a aplicar.

Escaldão nos frutos –A prevenção dos frutos para o escaldão pode-se efetuar pela aplicação de caulino que reflete a radiação solar, diminuindo o stress hídrico no interior da planta.

Doenças de Conservação – A prevenção do aparecimento de podridões, pode ser efetuada ainda no pomar ou em pós colheita. Antes da colheita e cumprindo o IS dos produtos, aconselha-se a aplicação de um produto à base de: **fosetil de alumínio** (14-28 dias de IS, dependendo do produto); **tiofanato de metilo** (14 dias de IS, não efetuando mais de 1 aplicação); **Captana** (IS 28 dias); **ciprodinil+fludioxonil** (IS de 3 dias, não realizando mais do que 2 aplicações). No pós colheita, estão homologadas as seguintes substâncias ativas: **fludioxonil, tiabendazol, pirimetanil, óleo de cravo da índia e imazalil.**

VINHA

As operações culturais que temos vindo a aconselhar ao longo do ano, são fundamentais para o combate com sucesso à generalidade dos inimigos da vinha.

LEIRIA, 28 de AGOSTO

Podridão cinzenta – As manhãs frias e húmidas que se têm sentido ao longo do verão têm favorecido o surgimento de focos da doença, tal como temos vindo a referir nas circulares de aviso. Estes focos, só não se têm agravado graças ao vento que impede as folhas de permanecerem molhadas mais tempo e aos calores sentidos na semana passada. O último tratamento contra esta doença, deve ser realizado 3 semanas a 1 mês antes da colheita. Estando as vindimas quase a ter início, a avaliação da necessidade de tratar deve ser em função da data da vindima, sensibilidade da casta, dos bagos se encontrarem rachados, da presença da doença na vinha, e de ocorrer chuva ou manhãs nebulosas que mantenham as folhas molhadas durante algumas horas. Deve optar sempre por um produto com IS curto. Ver Circular n.º 4 a 12 de abril.

Traça da uva – O voo da terceira geração desta praga está a decorrer, mas as capturas são muito baixas. Não se considerou necessário tratar.

Cochonilha algodão – Observou-se um ressurgimento desta praga na região, com presença de ferrugão e da formiga. Não sendo agora altura ideal para realizar tratamento, devem nesta fase marcar as videiras onde detetaram esta praga, para futuras indicações de combate.

Doenças do lenho (esca e escoriose)- O combate a estas doenças faz-se pela implementação de medidas culturais a por em prática na altura do repouso vegetativo da cultura. Nesta fase, os sintomas destas doenças evidenciam-se: folhas cloróticas ou vermelhas entre as nervuras, varas por atemper, cachos murchos que secam. Aconselha-se à marcação das videiras doentes, com fita de sinalização, de forma a poderem ser recuperadas na altura da poda de inverno.

OLIVAL

Mosca da azeitona – O voo desta praga mantém-se, embora abaixo do habitual. Se não tratou deve tratar, conforme já foi indicado na última circular. Se já tratou, deve estar atento e caso observe um aumento do número de frutos picados, prevendo-se o tempo favorável ao desenvolvimento da praga, as posturas serão viáveis, deverá renovar o tratamento. Recordamos que o Nível Económico de Ataque é 8 a 12% de frutos com ovos ou larvas vivas.

Adenda à lista de inseticidas já enviada: acrescentamos a substância ativa: beauveria bassiana (inseticida biológico), nome comercial: NATURALIS; Corrigimos o IS de BORAVI 50 WG (28dias) e IMIDAN 50WG e IMIDAN CEVO EC (21 dias)

CITRINOS

Mosca do Mediterrâneo – Nas variedades de citrinos que nesta fase estão a iniciar o período de maturação, a mudança de cor é um momento de grande suscetibilidade para a cultura.

Dados os elevados índices populacionais desta praga, aconselhamos a realização da estimativa do risco através da observação de frutos picados. Caso atinja 2 a 3% de frutos picados, aconselhamos à realização de tratamento com inseticida homologado para o seu combate.

Aplique um produto à base das seguintes substâncias ativas: **acetamiprida, azadiractina, Deltametrina, fosmete** (Não realizar mais de uma aplicação); **hidrolizato de proteínas** (atrativo alimentar. Densidade , mais de 100armadilhas/ha); **lambda-cialotrina e spinosade**. Os IS, variam, dentro de cada substância ativa, em função dos produtos homologados para as mesmas, sendo os mais curtos à base de spinosade, azadiractina e spinosade. Tenha atenção a este valor na escolha do produto a aplicar.

Psila Africana dos Citrinos – Foram detetados novos focos de infestação deste inseto, nos concelhos e freguesias indicados no quadro abaixo. Neste sentido, a DGAV atualizou a 2 de agosto, o [mapa](#) bem como a **lista de Freguesias** que integram **total** ou **parcialmente** a **zona demarcada** respeitante a *Trioza erythrae*.

Não foram detetadas novos focos nos concelhos desta região, aos já identificados na Circular n.º 8, mantendo-se as obrigações já divulgadas na mesma Circular, emitida a 11 de julho, a todos os proprietários detentores de citrinos localizados em zona demarcada.

Concelho	Freguesia
Caminha	Arga (Baixo, Cima, São João)
Coimbra	Brasfemes
Figueira da Foz	Moinhos da Gândara
Figueira da Foz	Ferreira-a-Nova
Oeiras	Oeiras e S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias

Novos concelhos e freguesias em zona demarcada

Caso observe sintomas semelhantes aos indicados nas figuras abaixo (Fig. 1 e 2), deve contactar de imediato os nossos serviços, para confirmar a presença desta praga.

Mais Informação sobre *Trioza erythrae* no [Portal da DGAV](#)



Fig. 1 e 2 - Sintomas de Psila Africana em limoeiro (DGAV)

BATATA

Traça da batateira - As batatas colhidas devem ser de imediato retiradas do campo e armazenadas - nunca deixar as batatas no campo de um dia para o outro e nunca as cobrir com a rama das batateiras.

Nos LOCAIS DE ARMAZENAMENTO devem:

- Limpar cuidadosamente, retirando todos os restos que aí possam ter ficado da anterior colheita.

- Desinfetar as instalações de armazenamento, por exemplo, queimando enxofre, depois de ter calafetado bem todos os orifícios e fendas e deixando-as fechadas 24 horas. De seguida, abrir e arejar, tendo o cuidado de instalar, em portas e janelas, redes finas que impeçam a entrada das borboletas da traça.

- As batatas atacadas de traça devem ser retiradas durante o armazenamento, de modo a não contaminarem as sãs.

- Colocar armadilha sexual com feromona, para detetar a presença de adultos no interior do armazém.

- Em caso de suspeita de ataque de traça, as batatas podem ser polvilhadas, no armazém, com inseticidas em pó indicados para este fim.

INFORMAÇÕES:

- Divulgamos o **Ofício Circular n.º 17** de 28 de junho, relativo à não renovação da aprovação da substância ativa dimetoato, não podendo, os produtos à base desta substância ativa, ser utilizados após a data de 17 de julho de 2020.

- Anexamos a Lista de freguesias em zona demarcada na área de abrangência da DRAPCentro, relativa à presença da *Trioza erythrae*.